



Universidade do Minho  
Instituto de Educação

## RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA DA ESEQ

Ano letivo 2018/2019

### PARECER

Perspetivando o caminho percorrido pela ESEQ nos últimos quatro anos – desde o início da elaboração dos pareceres aos Relatórios de Avaliação Interna – é visível uma evolução assente em quatro dimensões-chave, curiosamente correspondentes à sigla da escola (ESEQ):

- Estabilidade
- Sustentabilidade
- Eficácia
- Qualidade

**E**stabilidade: desenvolvimento de uma linha de atuação sem perturbações nem cedências a conjunturas políticas ou modas educativas. A estabilização da própria equipa de avaliação interna e dos referenciais avaliativos que tomam como alvo os eixos estruturantes do Projeto Educativo da escola, favorecem uma lógica de continuidade no tempo, fundamental para a consolidação de um rumo estratégico, bem delineado pela Direção da escola. Este primeiro patamar de estabilidade assegura a progressão e otimização dos resultados, o desenvolvimento da autonomia e liderança e a gestão e

prestação do serviço educativo. Os dados apresentados neste Relatório mostram o quanto esta lógica de manutenção e continuidade pode ser fundamental ao aprimoramento dos processos educativos.

**Sustentabilidade:** A permanência no tempo de elevados padrões de qualidade no domínio dos resultados escolares, não só reforça a imagem pública da escola na comunidade e no contexto nacional, como a coloca numa posição de vantagem competitiva sobre as demais organizações escolares. O exercício autoavaliativo que a escola enceta permite identificar fragilidades e introduzir melhoramentos dirigidos, cujos efeitos se revertem muito positivamente no desenvolvimento de mecanismos de autorregulação conducentes a um crescimento sustentável no tempo e no espaço.

**Eficácia:** Quer a estabilidade, quer a sustentabilidade dos processos educativos, quando bem interligados, otimizam os resultados. Os vários Relatórios de Avaliação Interna mostram, de forma inequívoca, a melhoria constante e progressiva dos resultados escolares, certamente associada a uma gestão dos processos educativos não indiferente às lógicas performativas. Os indicadores estatísticos evidenciam progressos contínuos nos resultados internos e externos do ensino básico e do ensino secundário, mas igualmente na promoção da excelência académica.

**Qualidade:** Para além de aumentar globalmente os níveis de sucesso educativo, a ESEQ tem-se distinguido pela “qualidade do sucesso”, traduzida, particularmente, pela subida constante do número de alunos que anualmente integram o Quadro de Excelência e pela taxa de ingresso no ensino superior. O facto de todos os anos aumentar o contingente de alunos premiados é revelador do investimento depositado na componente pedagógica, reforçada por uma gestão e liderança fortemente comprometida e alinhada com a identidade da escola (excelência, exigência, qualidade).

Estes quatro pilares não deixam, contudo, de suscitar algumas observações que procurarei, brevemente, sinalizar. Tratam-se, sobretudo, de interpelações de natureza político-estratégica e não tanto de comentários circunstanciados sobre uma ou outra

ocorrência ou desvio pontual registado no Relatório em apreço. Para o efeito, e numa lógica de coerência com os anteriores pareceres, retomarei algumas ideias-chave já aí enunciadas, na convicção de que o estado de maturidade institucional alcançado pela ESEQ requer um trabalho permanente de reflexão coletiva sobre o seu rumo estratégico. A riqueza da informação compilada e apresentada nos vários Relatórios de Avaliação Interna merecem ser debatidos à luz dos atuais desafios que se colocam à educação portuguesa.

### **1. A avaliação interna como processo político-estratégico**

A complexidade atual das organizações escolares, subordinadas a lógicas e a pressões multiregulatórias (Estado, mercado, comunidade), exige um exercício de autoavaliação permanente, capaz de identificar tanto as potencialidades como as fragilidades da escola e encontrar formas de preservar as primeiras e de superar as segundas. Mais do que um exercício técnico de recolha e compilação de informação, o processo avaliativo deverá alargar-se e penetrar nas malhas da organização, sob pena de não passar de um instrumento de gestão, mais ao serviço de uma lógica retificativa do que transformadora. Sendo a escola plural na sua constituição, o exercício avaliativo será tanto mais eficaz nas suas consequências quanto mais envolver as diversidades e as diferenças no seu processo de desenvolvimento. Assim, algumas sugestões já anteriormente avançadas continuam a fazer sentido:

i) a integração de um ou mais elementos externos à escola (por exemplo, representante do sector económico, artístico ou cultural) poderia ampliar e complementar o campo de visão, introduzindo outros olhares mais distanciados do quotidiano escolar. Sendo a ESEQ uma instituição socialmente reconhecida, não seria relevante integrar uma perspetiva exterior à escola, que desse conta das necessidades e expectativas da comunidade?

ii) a criação de espaços de debate (para além dos órgãos formais) em torno dos resultados apresentados no relatório poderia facilitar a concretização das metas e das prioridades da escola e, idealmente, introduzir novas ideias para repensar a educação

contemporânea. Sendo a ESEQ uma escola de excelência, não seria oportuno implicar (ainda mais) os atores na organização de iniciativas informais de diálogo e partilha de experiências pedagógicas e de gestão?

iii) tão ou mais importante do que a compilação da informação no Relatório é o modo como a escola, no seu todo, se mobiliza para a melhoria dos processos educativos. Por outras palavras, o alargamento do exercício avaliativo para além do Relatório é fundamental para a consolidação de uma cultura de autoavaliação que, como sabemos, necessita de ser continuamente alimentada. Não seria profícuo auscultar os alunos e envolvê-los na discussão dos problemas e na descoberta de caminhos alternativos?

## **2. “Qualidade” educativa mais enriquecida: excelência e equidade**

Os elevados padrões de desempenho que ESEQ tem sistematicamente alcançado colocam-na num patamar de exigência académica e social que requer uma atenção particular, nomeadamente a difícil conciliação entre a excelência e a equidade. Embora os dados não deixem dúvidas em relação à curva ascendente dos resultados excelentes, são, contudo, omissos em relação à caracterização do perfil de excelência. A recolha de outros indicadores para além das meras classificações dos alunos, como por exemplo, a condição social e económica de origem, seria fundamental para monitorizar o perfil da excelência e acompanhar a sua evolução tendo como referente a equidade educativa. Reitero, agora com mais convicção, os argumentos avançados no último parecer: “o nível de maturidade institucional alcançado pela ESEQ requer um olhar atento sobre o percurso e as conquistas, mas igualmente sobre a margem de progressão futura. Ora, os indicadores estatísticos disponibilizados pelas instâncias centrais e anualmente compilados nas escolas não permitem ir além da simples análise diagnóstica. Uma abordagem mais ousada necessita de outro tipo de dados pensados expressamente como suporte ao melhoramento da gestão escolar.” Esta dimensão está diretamente ligada com a ideia de sustentabilidade educativa, que exige uma conjugação de esforços com vista à operacionalização de políticas duplamente comprometidas – com a excelência e com a equidade, no seguimento das orientações internacionais.

No seguimento deste desafio, seria muito pertinente pensar coletivamente em iniciativas de promoção da excelência e da equidade como motor da “qualidade” educativa. Sendo a ESEQ uma das escolas mais pesquisadas no país, tendo inspirado inúmeras publicações nacionais e internacionais, talvez seja das poucas instituições que reúne condições institucionais para monitorizar os percursos de excelência dos alunos da ESEQ. Seja sob a forma de Grupo de Trabalho ou formato de Observatório, gerado internamente ou a partir de parcerias institucionais, este acompanhamento em tempo real do perfil sociográfico dos alunos e da sua trajetória escolar (académica e organizacional) desde o ingresso na escola até ao acesso ao ensino superior, poderia gerar contributos significativos para o alinhamento da gestão pedagógica em função das especificidades dos públicos e para a recriação de estratégias alternativas, ou de vanguarda pedagógica, que melhor respondessem aos desafios da educação contemporânea.

Para concluir, o Relatório de Avaliação Interna da ESEQ, relativo ao ano letivo 2018/2019, apresenta um cenário não muito distante dos anteriores, registando-se, com agrado, a introdução de alguns ajustamentos pontuais (como por exemplo, o aumento da formação contínua de professores). Constitui, sem qualquer dúvida, um recurso informativo rico e relevante para apoiar as políticas e as estratégias da direção da escola. Uma trajetória de excelência como a percorrida pela ESEQ exige robustez nos resultados e flexibilidade nos processos. E foi justamente a este nível que procurei dirigir as minhas observações, sempre no intuito de aprofundar e enriquecer ainda mais a missão educativa da ESEQ.

Braga, 15 de julho de 2020

(Universidade do Minho)